

Jornal de Melgaço

ORGÃO DOS INTERESSES LOCAES

ASSIGNATURAS

Anno	15000 réis
Semestre	8000
África (anno)	25000
Brazil (.	35000

PROPRIETARIO E EDITOR

Quarte A. de Magalhães

ANNUNCIOS

Por cada linha	30 réis
Outras publicações contracto especial.	
Numero avulso	40

O NOSSO ANNIVERSARIO

Entra hoje no 4.º anno da sua existencia e publicação, este semanario, orgão dos interesses locais, unicos que a nós nos deve merecer os mais desvelos cuidados e atenções. Tem luctado e pugnado constantemente pelo desenvolvimento da nossa terra ha muito votada ao ostracismo e á indiferença, de quem tinha a maior e mais estricta obrigação de promover o seu engrandecimento, se não fosse um sordido egoismo, acompanha-lo d'uma completa ausencia de iniciativa e criterio, a par d'uma desorientada politica, mesquinha e ignorante, que tem campeado, apenas beneficia a um ou dois ambiciosos sem escrúpulos, sem fim nem capacidade.

Temos diligenciado captar os favores e sympathias do publico que nos lê, e em especial dos nossos estimaveis assignantes, cuja coadjuvação e auxilio muito agradecemos, esperando que continuarão a dispensar-nos o seu muito valimento na causa que comprehendemos em prol da nossa terra, digna de melhor sorte, trabalhando com dedicacão para o seu engrandecimento e prosperidade, para o que, não escaceiam recursos, sabem lo-se aproveitá-los intelligentemente.

Continuaremos na nossa campanha antepondo os interesses geraes aos chamados da campanario, os quaes nos tem deprimido no conceito dos nossos vizinhos mais habilmente dirigidos. Assim orientados, com o alto e valioso concurso dos nossos assignantes, confiamos que, pouco a pouco, os nossos esforços irão sendo coroados e traduzidos no augmento e desenvolvimento material, moral e intellectual do povo da nossa terra, para que adquira a posição e significacão de civilisada, digna de ser visitada, attenta os seus recursos naturaes.

Fica assim manifestado o nosso mais ardente desejo, e parece-nos que é tambem o de todos os nossos confraterneos.

Paginas d'Amor

DUAS PALAVRAS

Completando hoje quatro annos que vê a luz da publicidade no campo jornalístico, este valente camponão do povo, quatro annos d'uma vida arrojada, cheia de difficuldades, com as quaes tem conseguido sempre arrostar, caminhando ávante, fronte attiva, ora pugnando pelos interesses da terra, ora combatendo pela Justiça, pelo Bem, e fazendo ver o verdadeiro caminho a seguir, cumpre-

me, aqui n'este cantinho das minhas *Paginas d'Amor*, felicitar a illustre redacção, pela maneira digna como tem sabido cumprir os seus espinhosos deveres de bons jornalistas e pela prosperidade d'este jornal.

Felicito egualmente, todos os meus amigos e collegas, que tem dispensado a sua valiosa collaboracão, na minha secção, *Folhas Soltas*, e que agora denominar-se-ha, *Paginas d'Amor*, e finalmente, os meus caríssimos leitores, em particular as ex.^{mas} leitoras.

Vianna. TULLIO DA MOTTA.

O HOMEM

Vae, caminha a tirar a immensidade, tendo na frente a luz da intelligencia; Com os laureis sublimes da sciencia, E' grande como a propria divindade.

Ergueu-se á sua vós a liberdade, E faz a flor do Bem desabrochar; Tudo vence, e não pode desvendar O mysterio fatal da eternidade!

Semelhante ao condor, aguia arrojada, Percorre todo o vasto firmamento Invadindo dos astros a morada;

Mas não pode evitar, ail que tormento! O reduzir-se a pó, a cinza, a nada... Envolto no mais frio esquecimento!

Vianna. MANOEL ROÇAS

NUPCIAS

Encontrei no meu jardim Uma estrelinha a chorar, Expulsaram-na dos ceus Por não ter a quem amar.

Eu com dó da pobresinha Loura e bella como o ouro, Guardei-a no coração Como opélino thesouro.

Foi no vagar d'um momento Que apertei a minha Amada Nos laços do casamento;

Gostando de ter, no vel-o, —O Cen—por minha morada, E por esposa—uma estrella!

Braga. JOAB ROXO

A Imprensa

e o Jornal

Quando Gutenberg em meados do seculo XV tirava dos seus primeiros prelos as primeiras paginas da biblia, mal imaginava elle que o seu invento teria uma applicação tão importante como tem hoje.

Desde a impressão tabular já conhecida dos chinezes no seculo XIII até á derradeira e mais recente applicação dos caracteres moveis, a imprensa mercen-nos sempre a admiracão mais justa, o culto mais rasavel. E de entre todas as applicações innumeradas d'este invento que nos traz logo á mente o genio decidido e grande de Gutenberg, d'este invento que é uma oitava maravilha, que é, por assim dizer, a arteria que

condanz o grande sangue da sciencia á hum anida le inteira, sangue que dimana d'um coração enorme, coração que está, figuradamente, no cerebro de cada sabio, essa applicação, repito, é por certo o jornal. Elle é como que o rapido conductor que leva a instrucção ao seio da pobreza, é o pharol do saber que illumina a grandes joiros no deserto da ignorancia, é o evangelho que exemplifica a moralidade, o Bem e a Virtude, é o conselheiro do povo que o leva á revolução quando esse povo assiste inerte ao cataclismo da sua independencia, remedeia-o na desgraça, soccorre-o na miseria e faz recair sobre elle a attenção d'um governo que se banqueteia quando esse povo tem fome, é o pregador da liberdade, o guia da independencia, o defensor do povo.

Consideremos qão grandes serviços não presta o jornal no seio d'uma nação e retrogradando, tombemos rapidamente nos tempos obscuros da ignorancia que foram aquelles que antecederam a grande descoberta da imprensa. Que horrivel situacão!

Por tanto concordemos que o nosso desenvolvimento intellectual nunca chegaria ao tão alto grau de perfectibilidade, que hoje attinge se não fosse a imprensa.

É por isso que sobre as grandes descobertas da sciencia, sobre os grandes aperfeiçoamentos da arte, nós nos deveremos acostumar a admirar entre a neblina dourada do assombro que essas descobertas produziram no mundo a figura brilhante, o perfil energico de João Gumblesek de Sorgelock, esse genio arrojado, essa alma de trabalhador incansavel. Foi este o inventor da imprensa, honra superior a que chamamos Gutenberg.

Vianna 96. OSCAR DE PRATT

Genibus nixus

(Fragmento do Introito d'um poemeto antigo, e luctivo)

Ide, meus versos singelos, beijar-Lhe a trança alvorrada: que Ella escute nos meus carmes da Sua falla a toada;

Ide, meus versos singelos, tentear o Seu olhar... tomara nota dos seus mysterios que lá andam a bailar...

Parti, mescladas rimas rimas de inseguro bate; Oculhe-Lhe levemente as pestanas d'ouo mate;

Ide, mescladas rimas trovas do lyra singela, dizer que Lhe rezo muito pois que é donaireza e bella;

Parti, mal medidos versos, beijar-Lhe os labios vermelhos: dizei-Lhe que A adoro muito, que eu cá fico de joelhos...

Vianna; 95 JULIO DE LEMOS

CONTRASTE!

A minha Amada

Fiz um protesto de não mais te ver, Jurei pelo meu Deus com devoção Que resistiria a esta paixão Que conduz á estrada do sofrer!

Inda mais fiz. Tambem jurei esquecer Todo o amor e tod' esta affeição, Que brotou no meu pobre coração, E me trazia acorrentado o ser.

Assim tão firme n'este meu intento Eu fui, campos em fóra, a pensar: Vê tu, o que são obras d'um momento!

Cangado já de tanto em tal seismar, Surte-me de subito um pensamento Muito humilde: pedir um teu olhar

Vianna, IV-XI-XEVI. TULLIO DA MOTTA

O espartilho

SEUS INCONVENIENTES—MODO DE USAR (Conselho ás leitoras)

Diz um jornal francez, que a academia de medicina de Paris occupou-se, em uma das suas ultimas sessões, de graves inconvenientes do espartilho.

O dr. Dumontpallier analysou um interessantissimo trabalho de Mme Gaches Sarrante, formada pela Faculdade de Paris, sobre o espartilho actualmente em uso. Mme Gaches Sarrante mostra que o espartilho presentemente em moda por toda a parte, exerce uma influencia terrivel no funcionamento do aparelho digestivo, fazen lo descair o estomago abaixo da sua posição normal; nas funcções respiratorias impellido a ampliação toraxica, e nos rins, produzindo o deslocamento d'elles.

Além d'isso, o espartilho impede os movimentos, limitando a elasticidade dos musculos do torax e do abdomen, cuja parede, tornada passiva, se deixa distender pela massa intestinal e o estomago deslocado.

Esses inconvenientes provém do facto de o espartilho estar collocado no corpo, de modo defectivo.

Provando que o espartilho comprime visceras que nada defende, Mme Gaches Sarrante indica d'um modo preciso a disposicão que convem dar para obviar a esses inconvenientes. A primeira condicão a que deve corresponder um espartilho, é applicar-se e tomar ponto de apoio nos ossos da bacia, que se poderá apertar impunemente; depois urge não comprimir a parte superior da cavidade abdominal, cavidade que começa na ponta do sterno para acabar no pubis. Para se fazer isso e para se estar certo de que não existe compressão é preciso que o espartilho não atinja o sterno. Ficando muito baixo, satisfará ás duas condições indispensaveis: liberaçãõ completa do pulmão e da caixa toraxica, e espaço para o desenvolvimento do estomago.

O espartilho deve, á frente des-

cer até ao pubis e envolver toda a bacia, emando ponto de apoio nos ossos iliacos e sacro. Teda a parte abdominal do espartilho deve ser unida ao corpo, enquanto que a porção epigastrica e toraxica deve ser affixada a tanto do epigastrio como das falsas costellas. Em resumo, o busto deve repousar sobre o espartilho como repousa no estado normal sobre a bacia: esse espartilho é, pois, exactamente o contrario do espartilho actual.

Outro ponto importantissimo é fazer o espartilho exactamente das dimensões do corpo e não deixar atraz abertura, para que as seiboras não possam apertar-se. Eantim, tanto á frente como atraz, só heverá poucas e finas varas de bacia, de maneira que se tará todo o movimento de lateralidade do busto, ao mesmo tempo que se conseguirá a esbelteza.

Hoje 126 senhoras de Paris usam esse formato de espartilho e dão-se admiravelmente!

Ah! tem, pois, as leitoras, a maneira de usar o espartilho sem ser prejudicial á saúde.

T. da M.
B. de PHARMACIA
Quadra solta
(NUMA PETALA DE ROSA)

Tenho ciume minha Bem-Amada Da flor que adorna teu nivo do seio, Que tu afagas, n'um tão brando enleio Com a tua mão branca, delicada.

Vianna, X-XX-XEVI Tullio da Motta

N'UM LEQUE

(IMPROVISO)

D'uma roseira á sombra perfumada No Eden decantado e magestoso, Eva sorria á luz quente e dourada Do sol que se alastrava monstruoso.

E no calix das rosas carminadas, Zumbiam as abelhas pulvilladas.

O sol queimava. Um d'estes soes d'estio Ardente abraçador, E Eva docemente Deixava-se emberber n'um somno doctio. N'uma modorra espessa inconscientemente.

No ar passava quente a viraçãõ E o sol tinha as ardencias d'um vulcão.

No espaço em volta, docemente rindo, Voava a borboleta cor de rosa, E junto d'Eva para, sacudinda As grandes azas, a sorrir, nervosa.

E no vel-o disse Deus: —Beni boa ideia e ella que não séque. N'estes dominios meus. — E das azas do insecto fez um léque.

Vianna. Oscar de Pratt

Drama d'Amor

Noite de Maio. O céu, era um manto azul bordado a myriades de estrellas, e a Lua, pallida como as faces d'um cadaver, desfiava a sua trança prateada, que, cando-se atravez da folhagem de um jardimito, ia espalhar-se no

rosto d'uma joven toda vestida de branco, como uma noiva, que, com a cabeça pendida sobre o seio, estava entregue a dolorosos pensamentos.

A brisa soprava branda e serena, agitando-lhe as louras tranças, que lhe cabiam soltas, bonançosamente.

O relógio da torre de um visinho mosteiro, batia lenta e compassadamente meia noite.

Uma guitarra, gemendo uma aria sentida e lugubre, pondo umas notas de tristeza na solidão da noite, soou para além do muro do jardim.

A joven soltou um aii que lhe saiu do intimo do seio, enxugou duas lagrimas que lhe deslizaram pelas faces desmaiadas, compoz o vestido que, um pouco levantado, deixava ver as fôrmas d'uma perna bem torneada, e, com o seio arquejante, caminhou para a porta do jardim, abriu-a e um mancebo entrou.

Ella lançou-se-lhe então nos braços, dizendo:

—Anciosa te esperava, meu noivo do ceul... o vosso Destino é morrer!... fugirmos, para que?... sermos desgraçados, vivermos mendigando quando somos ricos?... Não!... as nossas familias oppõem-se á realisação da nossa ventura e felicidade?... morramos juntos, e os nossos corações se unirão no ceul sim Alfredo?

—Mas Julieta, não sejas tão vaidosa... fugiremos: olha, ouve, trabalharei, mendigarei se preciso fór, mas viveremos felizes juntos!... rojarei-me aos pés de teu pae, que decerto me attendêrã... —Não, nunca!... só no ceul poderemos ser felizes!... o mundo, Alfredo, é um mar revolto de desventuras e onde só ha o Viciol!... todos são mans! em tenho soffrido muito!... muito!...

—Dizes bem, Julieta, sim, deixaremos o mundo, morreremos juntos... sim, a Morte nos trará a felicidade e a Paz do tumul!... Eu fui um covarde em temel-a... sim, a Morte... morramos juntos!...

E, estreitando-a ao peito, beijou-a; depois parou a contemplal-a; teve uma vaga saudade dos tempos da infancia, das horas felizes que passou junto d'ella e chorou! Tinha um apego á Vida.

Então, com a voz entrecortada pelos soluços, disse-lhe:

—Queres morrer? Não tens esperança de ainda sermos felizes?... Não; respondeu ella com voz firme, quero morrer!...

E tirando dois punhaes, disse a Alfredo:

—Aqui estão as armas que nos devem tirar a vida, e livrar-nos do mundo; queres ser meu companheira na morte?

—Sim, respondeu Alfredo, tomando um dos punhaes.

Abraçaram-se, beijaram-se pela ultima vez, e, apontando os punhaes, cravaram-nos no peito; vacillaram, cahiram e ainda murmuraram:

—No ceul nos veremos... Adeus... Adeus...

Tinham deixado de existir.

A Lua, caminhava silenciosa e lugubre pela amplidão dos espaços; no jardim, reinava agora um silencio profundo, ouvindo-se apenas o soprar brando da brisa e o piar do mocho!

*

Ao outro dia foram encontrados no jardim, os cadaveres de Alfredo e Julieta, enlaçados um ao outro!...

Vianna, 96.

Tullio da Motta

Impossível...

Tu amas-me? Não creio, E' impossível, fôr, Nos olhos teus eu leio Que me não tens amor.

E até n'um teu sorriso, N'essa vaga expressão... Parece que deviso Que me não amas, não!

E como havia de eu Ah! inspirar amor A um' alma que é do ceul... A um anjo do Senhor!...

En, que vivo na terra E que mais nada vejo Do ceul, que a luz encerra Um rapido lampejo

D'am teu celeste olhar Que tu, meu cherabim, A's vezes a se smar Derramas sobre mim!...

E' pois incompativel O rosso amor, mas vê: Assim é-me impossivel Deixar d'amar-te, cre...

Por isso mesmo ainda Que me não amas nada Consente, pomba linda, Que esta alma atribulada

Te possa eternamente Dedicar com ardor O que ella por ti senta: Um puro e casto amor!...

Agosto de 96.

ALEXANDRE COSTA

Zig-zags Litterarios

BEAUMARCHAIS, O SEU TEMPO E AS SUAS OBRAS (PAGINAS D'UM LIVRO)

I

Todos os seculos tem tido personificações, e se o nome que encima este escripto não é a personificação completa do seculo 18.º representa inegavelmente o periodo talvez mais interessante do seculo passado.

E' preciso lêr as obras dos seus predecessores, Voltaire, Rousseau, Diderot, e depois ler as suas, para o comprehender e admirar.

Aquelles iniciaram as tendencias que precederam a revolução franceza; Beaumarchais personificou-as, transportou-as para o theatro, incutiua-as com a subtilidade do seu engenho, e a audacia do seu character, no animo dos seus proprios inimigos, que as saborearam sem comprehender que eram o veneno mortal que havia d'acabar com as caducas ideias do passado.

O primeiro editor que publicou as suas obras completas poz-lhe por lema o seguinte:

«A minha vida é um combate.» Effectivamente, Pedro Agustín, que assim se chamou durante alguns annos, nasceu para lutar, e lutou durante a sua vida.

Nasceu no dia 24 de janeiro de 1732.

Não foi creado em artesoados salões da aristocracia, mas sob o humilde tecto d'uma vivenda modesta.

O pae de Beaumarchais era relojoeiro.

Elle proprio, durante a sua juventude, exerceu esta arte, que parece a mais propria para dar azas á imaginação desejosa de voar, enquanto os dedos estão occupados em dispôr e combinar as delicadas peças do pequeno machinismo.

A primeira do joven Pedro Agustín não foi uma obra litteraria, mas um escape.

Um escape de nova invenção, que alguém lhe dispntou, vendose obrigado a defender o seu direito perante a academia das sciencias, cuja deuta corporação não

poude deixar de sentenciar em seu favor.

Taes foram o seu primeiro pleito e o seu primeiro triumpho.

O character d'este homem extraordinario, ainda nas suas verduras, dava-se mal com o reponso, com o socego, com a tranquillidade, e tratava pelo contrario de se por em evidencia por todos os meios, convencido como estava de abrir rapido caminho, e coroar com uma improvisada fortuna o seu portentoso engenho.

Tinham as suas palayras uma ligeireza encantadora, e occultavam um espirito tenaz, vigoroso, inergico.

Procurou na litteratura um entretenimento, e na musica um meio de alternar as suas tarefas litterarias com as suas expansões musicas.

Viajou alguma cousa e visitou a Hespanha.

Da peninsula iberica, da patria de Gil Braz e do *Gumão de Alfarache*, levou para a patria alguma cousa de espirito aventureiro, alegre, fallador, e ao mesmo tempo vivo e ardente, que pôde viver e brilhar n'um clima meridional.

Levou mais alguma cousa, que foi a base da sua fortuna.

Pedro Agustín aprendeu em Hespanha a tocar guitarra.

O leitor hade admirar-se de que em meados do seculo 18.º isto é, n'uns tempos em que apenas restava a recordação dos galantes trovadores da idade média, podem abrir-se as portas dos palacios ao toque d'uma guitarra.

Pois saiba-se que a sua habilidade n'este instrumento franqueou a Beaumarchais as do Palacio Real.

Já n'aquelle tempo elle se chamava *Beaumarchais*.

A maneira como alcançou este appellido é digna de consignar-se.

Em 1773, isto é, quando só contava 23 annos, com a sua esbelta figura, e o seu espirito scintillante, captivou o coração da senhora de *Beaumarchais*, casada com um nobre magistrado, e manteve com ella relações illicitas.

Aos dois annos a esposa infiel ficava viuva, e casava com o amante para consolar as amarguras da viuvez.

Foi então que Pedro Agustín, ligado ao seu appellido paterno o da primeira esposa.

Poucos annos depois, desejoso *Beaumarchais* de ter nobreza propria, lançou mão do recurso de comprar um cargo de conselheiro secretario d'El-Rei, o que deu motivo para mais tarde dizer:

«A nobreza que possuo é muito minha. Está consignada n'um pergaminho sellado com um grande sello de cor amarella. Não é incerta como a de muita gente que anda por esse mundo, affirmando que são nobres sob a sua palavra. Ninguem pôde disputar-m'a, pois que possuo o recibo passado na devida forma.»

Palavras sarcasticas com as quaes zombava de si mesmo, em risco de ridicularisar a nobreza! Dissemos que a guitarra abriu as portas do palacio real.

Vejamus como.

Continúa.

Cartão de Parabens

Fazem annos:

Segunda-feira—a ex.^{ma} sr.^a D. Carlota Clara dos Santos Lima e o sr. D. Abilio Emilio Angulano.

Factos da Semana

Donativo—Acção generosa

O nosso estimado patricio e benemerito compatriota sr. João Pires Teixeira, acaba de praticar mais uma acção de generosidade e ao mesmo tempo caritativa.

O seu coração magnanimo possui dotes que muito e muito nos fazem convencer o quanto é amigo da pobreza.

Este cavalheiro, devido á sua iniciativa e assiduo trabalho, já, por mais de uma vez, tem distribuido avultadas esmolas pelos pobres d'esta comarca, e, agora, mandou distribuir uma grande quantidade de calçado pelos pobres mais necessitados e vestiu alguns que se achavam na maior miseria.

Acções d'estas, honram, sobremaneira, quem as pratica, e muito principalmente quem de tão boa vontade distribue os seus rendimentos pelos pobresinhos mais necessitados.

Honra lhe seja, pois, e oxalá Deus lhe recompense tão generosa acção.

Pela nossa parte, não podemos deixar de tornar bem publica tal generosidade, e, em nome dos favorecidos, agradecer a tão prestimoso cidadão, a acção meritoria que acaba de praticar.

Processo da capella da S.^a da Pastoriz

Segundo informações que nos foram dadas por pessoas competentes, parece que o processo é mais grave do que se afigura a muita gente, que, tendo olhos se obstinam em não querer ver, porque a paixão os cega e desvaira.

O sr. Abbade Caetano Fernandes, segundo nos diz um esclarecido ecclesiastico, está em risco de ser suspenso pelo Reverendissimo Archebispo por rezar missa em uma capella particular sem o breve de Summo Pontifice, executado pelo Prelado com o bemplacito regio. Posto isto, o sr. Abbade tornou-se complice d'uma gravissima infracção da lei juntamente com o sr. bacharel Durães.

Consta-nos que este bacharel, dono da capella, appellará para o processo correccional, na applicação da multa do sello devido na bulla e breve, que devia solicitar.

Já se vê, pôr-se-ão em pratica, pela defeza, varios expedientes, tendentes a mostrar aos olhos do publico ingenuo, que nada tem a pagar!

Ora, o que é certo e incontestavel, é que, com o desaparecimento dos antigos dous da capella, passando como passam a novo possuidor, caducaram quaesquer privilegios que elles tivessem, especificamente se fossem concedidos no curto reinado de D. Miguel.

Mudando de dono, muda consequentemente de geração, e como as bullas se concedem ou passam por gerações, e por estas tambem é regulado o pagamento do imposto do sello, segue-se que a multa applicavel no presente caso deve ser regulada como se devendo sello de bulla para posse perpetua, ou para sempre, da dita capella. Isto é, tem seu donó de pagar sello de 700\$000 reis o que equivale a uma multa de 7:000\$000 reis. (Lei do sello de 21 de julho de 1893 verda n.º 65). O que não aconteceria se em devido tempo

o sr. bacharel Durães tivesse solicitado a bulla com a judicacão do numero das gerações porque desejava possuir a capella.

Temos no presente caso uma multa e sello de 7:700\$000 adicionada á multa e sellos da falta do breve na importancia de reis 825\$000 que dá um total de reis 8:525\$000, que o sr. Durães terá a pagar em processo correccional.

Isto são conclusões categoricas, incontestaveis, que se provam por forma esmagadora com a lei na mão. Não são simples *atoadas* de armar ao effeito das boccas álvares, d'uma cohorte de paspathões, de sedicã sub-ervivencia.

Esperem o tempo e veremos quem tem razão.

Dr. Pestana de Vasconcellos

Foi deveras imponente a manifestação de sympathia prestada na sexta feira ultima, pela cidade e concelho de Vianna ao ex.^{mo} sr. dr. José Maria Pestana de Vasconcellos, muito digno e illustrado Juiz de Direito d'aquella comarca.

Cerca do meio dia começou o solemne *Te-Deum*, officiado o rev. arcipreste do julgado, sr. dr. Manoel da Silva Vianna, acolyta do pelos revs. conegos srs. abbades da Meadella e Areosa.

A concurrencia foi numerosissima.

Permitta-nos sua ex.^a que lhe enviemos as nossas mais sinceras felicitações.

Espinha?

Participamos aos nossos leitores que ao *Gungunhana* da praça acaba de nascer uma espinha na *physiostria do rosto da cara*.

Ha quem diga que são restos d'uma *doença maligna* que o mesmo *apanhou*, quando *caloiro*.

Outro officio!!!

Já dissemos e repetimos: Os *magnates* do partido progressista d'este concelho, querendo desviar de si o odioso por causa da extincção dos cães, lembraram-se de fazer expalhar, aos quatro ventos, que tal resolução foi posta em pratica em virtude de, ao ex.^{mo} sr. dr. Manoel Thomaz Pereira Pimenta de Castro, illustre deputado por este circulo ter fallecido, ha annos, um filho, que se suppoê, ter sido mordido por um gato raivoso.

Não lhes agradou, porem, a noticia, e porisso alcunham-nos de descartados e de muitos outros nomes que nos não aproveitam.

Coitados! Convinha-lhes, effectivamente, fazer convencer os seus *galops* de que a ordem que tem de cumprir, era devida á influencia do sr. dr. Manoel Thomaz, mas enganaram-se.

Manhosos!! A que ponto chegasteis!

Outro officio, *magnates*, outro officio, que esta não *pegou!!!*

Então, em que ficamos?

E' multa ou reposição, a quantia em que a junta de parochia da freguezia de S. Paio, d'este concelho, foi condemnada pela commissão districtal?

O reverendo Antonio Esteves, abbade d'aquella freguezia, no anno de 1892, fazia ou não parte da junta?

Pobres *flautistas!* Como andaes desmemoriados, coitados!

Não admira.

Muito estimaremos

Que o nosso *Gunginhana* ou *mulato da praça* nos indique, com *claridade precisa*, quaes os serviços que motivaram o pagamento d'aquelles celebres *viato e cinco mil reis*.

Ação meritória

Consta-nos que o *illustrissimo e excellentissimo* senhor bacharel Antonio Joaquim Durães vai aceitar, em sua casa, o *Zé de Virtello*, attendendo aos muitos benefícios que d'elle tem recebido.

Aleia de ser justa, não deixa de ser meritória esta acção, pois que aquelle *Zé* não está a trasbordar.

Bons tempos! Bons tempos!

Sorteio

É amanhã, 27 do corrente, que deve proceder-se na sala das sessões da camara municipal d'este concelho, ao sorteio de todos os mancebos não isentos nem addidos do serviço do exercito e armada na inspecção a que foram submettidos recentemente.

O Conimbricense

Passou no dia 16 do corrente o 50.º anniversario d'este nosso preado collega, que é brilhantemente redigido pelo illustre jornalista e venerando decano da imprensa portugueza, sr. Joaquim Martins de Carvalho.

As nossas sinceras felicitações.

Luctuosa

Falleceu, ha dias, na Ponte da Barca, o sr. José Pereira Pimenta de Castro, cunhado do ex.º sr. dr. Manoel Thomaz Pereira Pimenta de Castro, illustre deputado por este circulo.

A este cavalheiro e a sua ex.ª familia, enviamos as possas sinceras condolencias.

O CAGA!

O homem da *Lagrima* está peor que o *Noia*.

Já chegou a verdadeira afinação de *sol*, que era o mais difficil, pois que agora já faz homilias acompanhadas pelo... *qui-ri-qui!*

Está mais caga do que quando fazia versos da galeria do *salvador*, á clara sem gema, coitado! Lastimamos.

E ninguém o havia de dizer! Pobre homem!

Quem o viu, como nós, quando para aqui veio!

Fez umas taes entradas de leão que era de suppor nunca chegasse a fazel-as de *sendeiro* e *idiota*.

Sendeiro, porque quiz demonstrar que sabia mais do que seu pae lhe tinha ensinado, e *idiota* porque... está caga!

Podemos endereçar ao homem da *Lagrima* aquellas referencias (se é que assim se lhe pode chamar) que o *muito digno e illustrado* abbade d'esta villa fez na pratica de domingo ultimo, pois um homem que pratica acções de *sendeiro*; que é *idiota*; que tem um procelimento incorrigivel; que vive na maior desmoralisação; que é *infame* e, finalmente, que é um *maldito*, tem, necessariamente, de ir para o inferno. Não pôde extrair no ceo.

E' no inferno que devem morar, eternamente, os ossos d'esse *infame*, d'esse *sabujo*, d'esse *bitlre* que faz perder as creaturas!

E' ahí que deve habitar tamanho *monstro*, semelhante *cavalgadural*!

Delivrance

Teve, ha dias, a sua delivrance, dando á luz uma robusta creança do sexo masculino, a ex.ª sr.ª D. Julia Candida Bravo Pereira do Lago, virtuosa esposa do sr. Manoel José de Faria Pereira, intelligente tabellião em Valladares.

Felicitando seus progenitores, desejamos ao recém-nascido um futuro verdadeiramente risonho.

O "Jornal de Viagens"

Recebemos os n.ºs 33 e 34 d'este excellente jornal illustrado, que, como sempre, veem magnificamente tratados.

Carteira

Acompanhado de sua ex.ª familia, partiu segunda feira passa-

da para a capital, o sr. Victorino Joaquim Gonçalves da Rocha, abastado capitalista d'aquella cidade.

Tambem partiu para a cidade do Porto, no mesmo dia, com seus estremeridos filhinhos, a ex.ª sr.ª D. Maria das Dores Gonçalves da Motta, virtuosa esposa do sr. Manoel José da Motta, importante industrial d'aquella cidade.

Vimos, ha dias, n'esta villa, o sr. Bento Antonio Barbosa da Cunha, muito digno chefe da secção do real d'agua, n'este districto.

Vimos ante-hontem n'esta villa, os srs. Estevão de Queiroz Machado e Vasconcellos, da illustre casa do Hospital (Ceivães); Avelino Domingues Lourenço, da Ponte do Mouro; Manoel José de Faria Pereira; Gaspar Gomes Pinheiro e Manoel Pereira d'Eça, de Valladares; padre Antonio Monteiro, João Manoel do Outeiro, Julio Augusto de Souza Vianna e Antonio Augusto d'Araujo, de S. Gregorio, e padre Antonio Avelino Douteiro, de Paços.

Annuncios

Para liquidar de prompto

JERONYMO Fernandes de Barros participa aos seus numerosos freguezes que acaba de comprar, por metade do seu valor, um saldo de cazemiras, sorobecos entrançados, diagonaes, e mais fazendas, que vende por preços excessivamente baratos.

Dá amostras, a quem as pedir.

A' loja do MELRO, pois!

AVISO

JOAQUIM d'Egas Affonso, faz publico que arrenda, a pessoa decente, uma das suas casas, sita no logar das Varzeas, limites d'esta villa, com quintal e terreno para horta, por preço muito modico.

Quem a pretender dirija-se ao seu proprietario.

PATA RICA

JOAQUIM D'EGAS AFFONSO
CORREDOURA-PRADO

O proprietario d'este magnifico estabelecimento de MERCARIA e FAZENDAS tem á venda, além de muitos outros artigos impossiveis de de-crever, os que abaixo menciona e que vende por um preço excessivamente baratos:

Um saldo de **RISCADOS** a 50 reis cada 0^m66.

CASTORINAS a 300 reis o metro.

CHEVIOTES desde 660 a 15000 reis.

GRAVATAS a 170 reis

OXFORD a 80 reis

FLAN-LA DE ALGODÃO a 110 reis o metro

MORINS desde 110 até 160 reis, o mais caro e' o melhor no genero

CAMIZAS a 400 e 450 reis de bom riscado

CAMISOLAS desde 200 até 420 reis

CEROULAS desde 200 até 300 reis

PANNOS CRÚS desde 35 até 110 reis, os melhores.

CASIMIRAS desde 15000 até 25500 reis de excellentes qualidades

COTINS a 80 reis e muitos preços

CALÇADO de toda a qualidade para creança, de 400 até 600 reis. Para homem desde 15100 até 15800 reis

GUARDA-SOES ULTIMA NOVIDADE para homens, senhoras e creanças

Vassoiras. Ferro. Tintas. Olcos. Vidros

TELHA E CAL a preços sem competencia

LOUÇA

Bolacha e doce de diferentes qualidades.

Além d'estes, tem muitos outros artigos que se não podem mencionar, e porisso chama a attenção de todos os seus amigos e freguezes para um **LEILÃO** todos os domingos e segundas feiras, de nos sallos que vende muito mais barato do que na Galiza. Corram, acompanhados de «nicles» sonante n'este reino, e verão o Joaquim d'Egas Affonso ao lado dos seus amigos e freguezes, fazendo guerra ás retes fazendas hespanholas.

O "JORNAL DE VIAGENS"

AVENTURAS DE TERRA E MAR

A mais economica e mais brilhante publicação illustrada que no seu genero se tem feito em Portugal

Viagens aos paizes desconhecidos
Lendas e maravilhas dos povos de todo o mundo
Noticias geographicas
Descripções e narrativas curiosissimas

PERTO DE 300 ILLUSTRACÕES
POR VOLUME

PREÇOS E CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Porto, trimestre 780 reis; Lisboa e provincias, 850 rs. Açores e Madeira, semestre, 15800; Ultramar, 25250 reis; Brazil, 45000 reis.

A quem angariar numero de assignaturas superior a 10 terá direito a 15 p. c. sobre a totalidade das assignaturas obtidas.

Toda a correspondencia, tanto de redacção como de administração deve ser dirigida ao director gerente—Deolindo de Castro, ou á Typographia Occidental, rua da Fabrica, 80.—Porto.

ma envolvida na penumbra, depois de a ter feito entrever a mais suave transparencia do ceu. Parecia-lhe que o seu Destino o arremessava do zenith sobre o nadir.

Os mares do seu Ideal difficilmente o deixavam navegar com a bussola da sua imaginação. E com tudo, procurava libertar-se d'este pesadelo; que lhe offerecia como ponto de partida o nihilismo.

Feneceu-se-lhe a mais viçosa creança n'um ultimo adeus ao ente querido, a quem elle tinha erguido um altar do mais puro amor, e que agora, jazia na loucura. Abysmava-se n'estas reflexões, e por fim contrariava-se, porque a alma não pôde compor-se sempre de negativa. Re-olveu procurar a Morte. N'esta firme resolução, caminhou para um sitio muito ermo denominado na aldeia pelo nome do *Penedo solitario*, e sentou-se n'uma pedra, pensativo e meditabundo. Libertado por alguns momentos da sua pressão dolorosa, enviava sorrisos ao ceu, sorrisos ephemeros que de novo o submergiam na mais sombria e vaga incerteza. Havia reincidencia de neblina na alma, nova sacudidela para o declive sobre que dolorosamente resvalava.

Do mesmo modo que um pendulo abandonado á acção de gravidade e impellido por uma força que actua instantaneamente, vai diminuindo cada vez mais a amplitude das suas oscillações, até que fica em equilibrio, assim tambem Manoel dando um impulso

pallidas pela febre que a devorava e uma extrema e intensa debilidade que lhe minava a existencia. Recusava, havia já oito dias, toda a casta de alimentos, e entregava-se só e exclusivamente á sua cruciante dôr.

Manuel da Veiga, pedia-lhe, supplicava-lhe, ordenava-lhe a que se alimentasse, mas ella com um sorriso triste e de resignação murmurava:

—Oh! quero ir para o ceu, para os meus pobres paes! E soffucava-se no seu amargo pranto.

N'uma d'essas crises, Manuel cansado de lutar e vendo infructiferos os seus rogos, lançou-se-lhe aos pés e disse-lhe:

—Castinol, minha querida Castinol, viva para mim, sim, para mim que a amo! Se morre, levará este meu pobre coração consigo para a sepultura! Olhe, veja como lhe fallo sincero!...

Castinol, com os olhos esgareados, fitou-o attentamente e soltou uma gargalhada epileptica:

—Ah! ah! ah!...

—Veja, murmurava-lhe elle timidamente, veja como pulsa o meu coração!... Ri-se?... Oh! tenha compaixão de mim!... Viva, que lhe peço eu! viva, para ser a minha felicidade!...

Castinol, rindo muito, o rosto desvairado e febril, gritava altamente:

—Como vae linda na procissão, que d'anjinhos... ah! ah! ah!... olha o paesinho co-

154

Esta casa typographica, en-carrega-se de todos os trabalhos typ. graphics, como jornaes, livros, cartazes e programmas para theatros, mappas, memorandums, cartas funebres, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

TYP. DO "JORNAL DE MELGAÇO"

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes por preços modicos.

Cartões de visita

Branco desde 300 a 600 reis.
De tudo desde 600 a 1\$000 reis.

PHARMACIA BARREIRO

(PERFUMARIA)

Pós de arroz superior
Arminhos para applicação dos mesmos.
Aguas de colonia finas.
Escovas para a cabeça.
" dentes
Cosméticos
Pós de dentes
Pinceis para barbeiros.
Sabão em pó.
Sobonetes de diferentes qualidades.
Aqua Florida
Tónico Amarello
Rhum & Quina
Tinteiros para algibeira.

E tudo o mais pertencente a perfumaria, que vende por preços baratissimos.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, e ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é de mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

CONTRA A TOSSE XAROPÉ PEITORAL JAMES

Unico legalmente autorizado pelo Conselho de Saúde Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

CENTRO D'ASSIGNATURAS

Branco e Negro
Publicação portugueza e-gual ás que com o mesmo titulo se publicam no estrangeiro. Acompanha os acontecimentos mais palpitantes do momento.
Cada n.º 40 rs.

Biblioteca Internacional
Collecção d'obras primas de toda a literatura antiga e moderna.
Estão publicadas:
Poesias de João de Deus.
Madona do Campo santo de Fialho d'Almeida.
Cartas d'uma religiosa Portugueza.
Cada volume 100 rs.

Na terra dos Vátuas
Descripção geral da gnera em Lourenço Marques.—1 vol. 160 rs.

Santo Antonio
Sermão pronunciado por Alves Mendes, no centenário em Lisboa.—1 vol. 300 rs.

Historia d'Europa
Por Emilio Castellar.—Cada fasciculo 80 rs.

Diccionario Illustrado
Fasciculo 80 rs.

Collecção Economica
2 volumes por mez.—1 vol. 100 rs.

Obras de Alves Mendes.
Obras de Julio Verne.
Obras de Oliveira Martins.

Accepta assignaturas para todas as publicações nacionaes e estrangeiras. Tem correspondencia com as principaes livrarias de Paris, Madrid, Barcellona, Lisboa, Porto e Coimbra.
CESAR MARQUES MONSÃO

VENDER MUITO E GANHAR POUCO
É O SYSTEMA ADOPTADO NA

LOJA NOVA

DE
ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

PRAÇA DO COMMERCIO
MELGAÇO

O proprietario d'este acreditado estabelecimento mais uma vez chama a attenção dos seus numerosos freguezes e amigos, para verem o sortido de generos que recebem ultimamente, qn o vende por preços baratissimos.

Sortido completo de doce, pão de ló. Bolacha da fabrica da PAMPULHA (Lisboa).
Doce de Pera e Tamará. Massas de diferentes qualidades.
Vinhos maduros do acreditado armazem da Estrella.
E todos os generos de mercearia.
Sortido completo em cotias, pannos crus e riscados, pelos preços já muito conhecidos.
Cazemiras e flanelas azues e pretas, gostos lindissimos e baratos.
Picotilhos desde 500 réis o metro. Guardanapos a 25 réis. Camisolas a 400 réis.

SALDO

Um saldo de calçado de Lisboa. Sapatos que eram a 1\$800 reis vendem-se a 1\$200 réis, outros ditos de 1\$500 reis vendem-se a 1\$000 réis. Aproveitem a occasião.
Além dos artigos mencionados ha muitos outros impossiveis de mencionar e que tudo se vende mais barato do que na Galiza.

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente autorizado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um cabec d'este vinho, representa um bom bife. Achase á venda nas principaes pharmacias.

P. MONTEIRO & MAGRICO

Rua de Cedofeita 39 - PORTO

Para-raios garantidos com pontas de platina massica, cabo de cobre chimicamente purificado, isoladores de porcelana, chapa de descarga de 3 metros de circunferencia—o mais moderno e eficaz em appparelhos d'este genero.

Iluminação electrica, telephones os mais aperfeiçoados, rampainhas electricas, etc. Ensaios de para-raios com appparelhos proprios.

É seu correspondente n'esta villa, José Monteiro da Silva.

CAFÉ MELGACENSE

José Candido Lopes

Faz publico que tem á venda no seu estabelecimento vinhos finos do Porto e da Companhia Vinicola.
Bebidas alcoolicas como:
Chartreuse, Kermann, Kammel, Anisados refinados, diferentes cognacs, licores—granito, ouro, plata e pimenta, generas, etc., o que tudo se vende por preços excessivamente baratos.

VER PARA CREER

PHOTOGRAPHIA MELGACENSE

José Antonio da Rocha Cabral encarrega-se de todo e qualquer trabalho photographico, garantindo perfeição, nitidez e bom acabamento.

PREÇOS MODICOS

PROGRESSO INDUSTRIAL

ORGÃO DA INDUSTRIA PORTUGUEZA
Publicação quizenal, 16 paginas illustradas in-folio, contendo os mais interessantes artigos sobre industria.
Assignatura: 3 mezes, 650 réis.
Redacção e Administracção—Rua do Ouro, 153, Lisboa.

mo vem cansado, quer comer?... oihe que eu sou sua amiguinha! ah! ah!... venha, venha, o calducho está na meza!... um beijo, paesinho, e ria-se, em gargalhadas loucas!

Manoel, reconu espantado e exclamou
—Castinol, Castinol!

A pobre rapariga olhava espantada e ria muito, risos sobris! Tinha enlouquecido. Nos olhos brilhava-lhe a febre da loucura. Arrancava os cabellos, rasgava a roupa, rojava-se pelo chão, ria-se, chorava e cantava ao mesmo tempo! Mettia dó a pobresinha. Manoel sahia desvairado como um louco. Elle, que experimentou as mais dolorosas impressões, depois dos sonhos felizes cantados pela alma, esses sonhos deliciosos emtenebreceram-se, elle sentiu-se ulcerado, e essa alma era o seu amor infeliz.

—Men Deus, dizia elle, como sou desgraçado, muito desgraçado, e dos olhos brotavam-lhe innumerás lagrimas! Quão formosas são as lagrimas, quer sejam de alegria, quer de tristeza!

Quando, comprimido o coração da creatura pela sensação que n'elle produzira um successo venturoso, se humedecem os olhos e d'elles brota por fim o pranto, a imaginação recobra com todo o seu vigor e florescencia, o coração bate socegado e o semblante, espelho, como se costuma dizer onde se reflete tudo quanto no fundo da alma se sente, apparece tranquillo respirando alegria. No caso cou-

trario, este em que se encontra Manoel, a dôr apparece expressa no rosto. E como a solidão é azada á expansão da dôr, o homem a ella se refugia, para invocar tristemente o céu e derramar copioso pranto, que queima as faces, que estrangula a voz na garganta e que por fim obsta a que o coração estalle dentro do peito

Quão formozas são as lagrimas? Similhan-tes ás liquidas perolas que a aurora verte sobre as corollas das flores para purificá-las e dar-lhes vida, as lagrimas purificam-nos a alma e vivificam-nos o espirito, n'esses momentos de suprema angustia, em que o Destino inexoravel e cruel, nos fere.

XIII

Deixemos a pobre louca entregue aos cuidados da mulher a quem Manoel a confiou e vamos tratar d'este.

Era uma quinta-feira e dia santo. Manoel ergueu-se cedo e foi passear pelos campos. Uma das cousas mais suaves para os amantes da Natureza e dos que soffrem, é o aspirar da briza matutina perfumada pelo aroma das flores.

Manoel conhecia-se desgraçado. Tinha a al-